

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR

Gabriel Bezerra Silva

Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

Resumo: O presente artigo tem como finalidade principal fazer uma abordagem acerca da importância do gestor escolar bem com o papel diante da possibilidade de garantir o bom funcionamento da instituição escolar. Para tal, foi preciso realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema em estudo. Ao final da pesquisa foi possível entender melhor sobre gestão, como ela ocorre, quais os tipos e como o gestor seja ele na função de diretor, coordenador, secretário, supervisor ou administrador pode e dever elaborar estratégias para que o ambiente escolar seja um espaço favorável ao ensino e aprendizagem de qualidade.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Gestor Escolar. Funções e Importância. Gestão Democrática.

Abstract: The main purpose of this article is to provide an approach to the importance of the school manager and their role in ensuring the proper functioning of the school institution. To do so, it was necessary to carry out a bibliographical review on the topic under study. At the end of the research, it was possible to better understand management, how it occurs, what types and how the manager, whether in the role of director, coordinator, secretary, supervisor or administrator, can and should develop strategies so that the school environment is a favorable space. quality teaching and learning.

Keywords: School Management. School Manager. Functions and Importance. Democratic management.

Introdução

A importância da gestão escolar deriva do fato de ter como objetivo central alcançar um aprendizado de qualidade, ou seja, está relacionado à tomada de decisão, trabalho em equipe, qualidade de processos, exercício de liderança e práticas dentro da comunidade



educacional.

O objetivo geral do presente trabalho é o de fazer um apanhado geral sobre a importância da gestão escolar de qualidade. Os objetivos específicos são: o de contextualizar o assunto; e mostrar como se dá a questão da gestão por parte dos profissionais responsáveis por isso.

Um dos métodos de pesquisa que não falta em um trabalho, por ser de extrema importância e o bibliográfico, ele se mostra essencial porque o recolhimento de materiais sobre o assunto é obrigatório para que haja bibliografia suficiente como forma de reforçar o referencial teórico: “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (FONSECA, 2002, p.32).

Desenvolvimento

A gestão escolar desempenha um papel fundamental na organização da educação, coordenando diferentes problemas educacionais dentro de uma instituição. O profissional encarregado dessa missão deve ser capaz de aplicar princípios e estratégias eficazes aos processos para promover a qualidade do ensino.

É verdade que o foco principal da gestão escolar é alcançar resultados relevantes, importantes para a comunidade escolar e o ambiente comunitário. Mas há muito trabalho por trás desse objetivo. A administração escolar aborda questões específicas da rotina educacional e procura garantir que as instituições de ensino estejam em condições de cumprir sua principal função: ensinar com qualidade e educar os cidadãos com as competências e habilidades essenciais para sua vida pessoal e profissional.

Existem vários pilares que apoiam a gestão escolar, como por exemplo, a gestão pedagógica, que requer a definição dos parâmetros de ensino e aprendizagem adotados pela escola. Também é importante organizar o espaço e ser capaz de fazer tudo funcionar corretamente e com uma estrutura adequada. Essa gestão mais administrativa requer a supervisão dos processos e ambientes da escola.

Para que os projetos e as necessidades diárias da instituição sejam viáveis, também é necessária uma gestão financeira que possa organizar e disponibilizar recursos e manter as contas equilibradas. Outro pilar essencial para a gestão escolar é o trabalho de recursos humanos entre estudantes, professores, coordenadores, funcionários, famílias e comunidade.

Nesse sentido, o papel de liderança deve ser mais desenvolvido para estimular, encontrar um terreno comum e promover um ambiente de respeito e cooperação. Assim, é importante motivar a formação de professores para que eles possam acompanhar habilidades e interesses de acordo com os objetivos da instituição.

Quando o dirigente escolar atua sobre o modo de ser e de fazer da organização educacional, está efetivamente promovendo gestão escolar, isto é, está mobilizando esforços, canalizando energia e competências, articulando vontades e promovendo a integração de processos voltados para a efetivação de ações necessárias à realização dos objetivos educacionais, os quais demandam a atuação da escola como um todo de forma consistente, coerente e articulada. (LUCK, 2011, p. 131).

Dessa forma, pode-se dizer que a gestão escolar é um processo sistemático que busca fortalecer o bom funcionamento da escola, realizando uma série de ações que buscam promover o centro educacional nos diferentes aspectos fundamentais em que se desenvolve. Esse tipo de gestão está relacionado às ações realizadas pela equipe de gestão da escola, embora ainda seja vinculativo para toda a comunidade educacional.

É derivado dos diferentes planos realizados para alcançar os objetivos estabelecidos emanados dos vários planos e projetos que a escola desenvolve. A gestão escolar apresenta uma clara diferença em relação à gestão educacional, uma vez que a primeira está adequadamente vinculada aos processos realizados e planejados no centro, a fim de alcançar os objetivos emanados da estrutura interna da escola. Por outro lado, o segundo está intimamente ligado à política criada a partir dos níveis mais altos do sistema social político e às instituições educacionais a ele vinculadas.

Para que a gestão da escola seja realizada com sucesso, é necessário executar várias ações ou momentos, que são os seguintes: um espírito colaborativo e participativo deve estar presente em todos os planos e projetos realizados; uma equipe vinculada a essa ação deve ter consciência, responsabilidade, criatividade e vocação para trabalhar; devem ser criados instrumentos e ferramentas que provoquem a organização e o monitoramento de todos os processos realizados na escola; no que se refere ao gerenciamento de informações, estes devem ser utilizados para a tomada de decisões, devendo ser feitos planos de melhoria e ação, com o objetivo de corrigir pontos fracos e manter aspectos que indicam pontos fortes; a avaliação dos eventos realizados pela equipe gerencial deve ser contínua e, ao mesmo tempo, deve servir para avaliar os aspectos que indicam quanto

foi alcançado no centro educacional; e os problemas que enfrentam devem servir para buscar novos aprendizados e consolidar planos que fortaleçam o projeto institucional. Algumas funções a serem desenvolvidas pelo gestor escolar são apresentadas segundo Libâneo:

1. Supervisionar e responder por todas as atividades administrativas e pedagógicas da escola bem como as atividades com os pais e a comunidade e com outras instâncias da sociedade civil.
2. Assegurar as condições e meios de manutenção de um ambiente de trabalho favorável e de condições materiais necessárias à consecução dos objetivos da escola, incluindo a responsabilidade pelo patrimônio e sua adequada utilização.
3. Promover a integração e a articulação entre a escola e a comunidade próxima, com o apoio e iniciativa do Conselho de Escola, mediante atividades de cunho pedagógico, científico, social, esportivo, cultural.
4. Organizar e coordenar as atividades de planejamento e do projeto pedagógico-curricular, juntamente com a coordenação pedagógica, bem como fazer o acompanhamento, avaliação e controle de sua execução.
5. Conhecer a legislação educacional e do ensino, as normas emitidas pelos órgãos competentes e o Regimento Escolar, assegurando o seu cumprimento.
6. Garantir a aplicação das diretrizes de funcionamento da instituição e das normas disciplinares, apurando ou fazendo apurar irregularidade de qualquer natureza, de forma transparente e explícita, mantendo a comunidade escolar sistematicamente informada das medidas.
7. Conferir e assinar documentos escolares, encaminhar processos ou correspondências e expedientes da escola, de comum acordo com a secretaria escolar.
8. Supervisionar a avaliação da produtividade da escola em seu conjunto, incluindo a avaliação do projeto pedagógico, da organização escolar, do currículo e dos professores.
9. Buscar todos os meios e condições que favoreçam a atividade profissional dos pedagogos especialistas, dos professores, dos funcionários, visando à boa qualidade do ensino.
10. Supervisionar e responsabilizar-se pela organização financeira e controle das despesas da escola, em comum acordo com o Conselho

de Escola, pedagogos especialistas e professores (LIBÂNEO, 2004, p. 217).

A gestão escolar deve ter como objetivo a realização de boas atividades educacionais, a busca e a colocação em prática de um modelo de ensino e aprendizagem, de acordo com as melhores práticas de ensino exigidas pelo momento atual. Essa gestão deve buscar o desenvolvimento de um método eficiente de avaliação e supervisão, que permita a realização de tais ações pedagógicas, garantindo a obtenção de excelentes resultados.

Deve servir como uma maneira de incorporar toda a comunidade educacional na busca de soluções para todos os problemas educacionais que o centro educacional deve enfrentar. A escola enfrenta várias situações que os professores não podem enfrentar sozinhos. Daí a grande necessidade de incluir outros atores no processo de encontrar soluções para os constantes obstáculos, problemas e demandas que somente a escola ligada à comunidade pode solucionar.

A administração da escola colabora, permitindo analisar e obter estratégias que auxiliem na busca e gestão dos diferentes recursos econômicos, financeiros, materiais e humanos com os quais a escola precisa realizar políticas de outras dependências. Esse aspecto da gestão deve ser realizado da maneira mais consciente possível, pois implicaria que a instituição de ensino encerrasse seu funcionamento adequado.

Vale ressaltar que as escolas desfrutam de sua forma estrutural, que tem a ver com a forma como estão organizados, e que cada membro dessa estrutura tem um papel a desempenhar. Nesse aspecto, a administração da escola tenta localizar taticamente cada ator como parte de uma rede organizada, o que indica o alcance, o papel a ser desempenhado, o trabalho a ser realizado, o tempo a ser organizado e os espaços em que trabalho será feito.

É nesse aspecto que, por meio da gestão, são determinadas as capacidades individuais e coletivas, com o objetivo de utilizar esses talentos em busca de melhores resultados na qualidade da educação. A gestão escolar é um aspecto de vital importância para alcançar o sucesso esperado no centro educacional. Sem ele, seria impossível obter qualidade nos processos ligados à qualidade da educação.

As atividades desenvolvidas pelo Gestor, é como um conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua prática, que contribui para que os professores gerem

conhecimento prático, estratégia e sejam capazes de aprender com a sua experiência. (MACHADO, 2001, p.123).

Sem a prática, a escola deixa de ser autônoma e a parte social e dinâmica da escola pode desaparecer, uma vez que a gestão transforma os atores em verdadeiros protagonistas de seu desenvolvimento. A gestão escolar não é uma prática única da equipe administrativa da escola. Deve envolver todos aqueles que se sentem comprometidos em obter resultados confiáveis no nível educacional e possuir uma verdadeira educação de qualidade que permita a transformação da sociedade em que vivemos e dos seres que todos os dias buscam mudar de vida e vive uma educação que os torna competentes em todos os espaços sociais em que estão presentes.

Portanto, diretores e administradores, professores, alunos, equipe de apoio à comunidade e grupos colaboradores devem assumir o compromisso de serem verdadeiros gestores para o benefício da escola que desejam, pois com as capacidades e dedicação ao serviço, pode-se alcançar a descentralização e o planejamento dos processos que provocam melhorias educacionais e a consolidação da escola que todos desejam ter.

Todos os dias, a gerência e a equipe de ensino enfrentam questões relacionadas à metodologia de aprendizagem, com a administração e organização de aulas, horários e atividades ou com o relacionamento com as famílias. Em outras palavras, a gestão educacional consiste em saber como organizar todos os recursos disponíveis para o centro (material e humano), a fim de implementar o projeto educacional do centro e alcançar um bom nível de satisfação de todos os membros de sua comunidade educacional.

A verdade é que não existe uma maneira única de gerenciar uma escola, mas isso dependerá de suas próprias características, da equipe que o compõe e de seus objetivos e aspirações, mas em geral há uma série de metas ou desafios que enfrenta a gestão educacional hoje, e que gostaríamos de analisar neste artigo. O elemento básico da gestão educacional é a organização, ou seja, é formada por uma série de processos projetados e estudados para serem colocados em prática em uma determinada ordem e direcionados a objetivos específicos.

Além disso, a gestão educacional não apenas permite organizar as ações da escola, mas também identificar as áreas que precisam de melhorias ou as ações específicas que devem ser desenvolvidas. No momento, a gestão e organização das escolas são orientadas por padrões de qualidade e eficiência é por esse motivo de grande importância que as características que diferenciam esses dois campos são definidas. Para Ferreira:

A capacidade de organização é que vai garantir a exequibilidade do que foi coletivamente planejado e revelar a competência dos profissionais da educação. É aí que se revelam os compromissos democráticos de todos os responsáveis pelo processo educacional, na garantia de fazer acontecer a todos os educandos. (FERREIRA, 2009, p. 70).

O campo da Administração é aquele que trata de colocar em prática os mecanismos necessários para alcançar os objetivos da instituição e garantir seu cumprimento. O desenvolvimento educacional levou os campos da administração e organização a unirem e promoverem um equilíbrio social, cultural e econômico das comunidades educacionais atualmente.

É um equilíbrio que leva a articular a organização orientada por processos educacionais e gerenciais voltados para os negócios. Quando se fala em organização educacional, fala-se de um sistema complexo e particular, direcionado a certos fins, propostos de acordo com as necessidades educacionais de um contexto sociocultural específico.

A gestão é direcionada ao administrativo ou comercial, cuja função é obter recursos que permitam alcançar os objetivos planejados e organizados. O que a organização e a gestão educacional pretendem é a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem. É por isso que os dois campos mencionados devem trabalhar juntos, adaptando-se às constantes mudanças na sociedade.

Nessa ordem de ideias, é necessário observar a importância de que a organização e a gestão trabalhem juntas, em contextos escolares, nos quais houve muitas vezes falhas, quando se trata de administrar e organizar; a falta de conhecimento administrativo daqueles que gerenciam a educação prejudicou o que se tentou melhorar.

A organização e a administração educacionais devem trabalhar juntas porque, a partir da organização, os produtos que as instituições educacionais oferecem à sociedade são planejados no nível pedagógico, a gestão é responsável por obter e distribuir os recursos para alcançar as metas planejadas. Provavelmente, falhas educacionais ocorreram devido à falta de profissionalismo daqueles que administram a educação e isso se deve ao fato de a gestão e a organização terem sido realizadas de maneira simples e artesanal nas instituições de ensino.

A administração educacional sempre foi deixada nas mãos de professores que não têm ideia de administrar, não são treinados para

isso. Não é o mesmo parar diante de algumas crianças do que ter que administrar uma instituição educacional. As escolas são deixadas nas mãos dos professores, quando são comissionados ou nomeados como reitores do campus, aquele professor que, provavelmente o mais velho, acredita-se ter a capacidade de levar o bastão do estabelecimento educacional em que trabalha, mas não é a antiguidade que deve determinar isso, mas sim o conhecimento que você tem sobre gestão e organização educacional.

A primeira coisa que ele enfrenta é um desafio para o qual ele não foi treinado e que ele precisa aprender na prática. Quando um professor é nomeado gestor de uma instituição de ensino, ele pode, às vezes, ficar à deriva, não sendo guiado pelos objetivos institucionais que orientam os propósitos da instituição. Essa é provavelmente uma das situações que um professor enfrenta quando não tem conhecimento, as implicações da gestão e organização educacional.

Na constante luta para entender gestão e organização educacional, duas abordagens foram apresentadas, a primeira das quais é a de quem acredita que as instituições educacionais devem ser administradas por um professor que, sem conhecer a administração, deve se tornar o gestor da sua jornada e experiência, poderíamos definir essa primeira abordagem sob um paradigma pedagógico, enquanto a segunda é a daqueles que pensam que ela deve ser gerenciada por um administrador.

A natureza humanística da educação está sendo perdida à medida que ela se encaminha para a administrativa, os defensores da abordagem administrativa estão tentando fazer é transformar a escola em uma empresa para lucrar e também permitir que o Estado evite responsabilidades que lhe correspondem.

Os defensores da abordagem pedagógica concentram seus esforços exclusivamente no que acontece no contexto da sala de aula, mas subestimam a influência da organização gerencial e administrativa no desenvolvimento de processos pedagógicos, até o momento se quis esclarecer que deve haver um complemento entre as duas abordagens.

Tendo em mente as abordagens administrativas e pedagógicas, o que se quer mostrar no desenvolvimento desse discurso é um equilíbrio entre as duas abordagens, é o alcance da harmonia entre a abordagem administrativa e pedagógica, os objetivos a serem alcançados podem ser claramente organizados e planejados uma instituição educacional.

Conclusão

Nos últimos anos, houve limitações na política que visa selecionar o perfil apropriado daqueles que precisam administrar instituições e centros de ensino. Ao implementar concursos de seleção, nos quais os méritos têm procurado encontrar profissionais adequados para a administração das escolas, este é um passo importante, mas como em todos os processos há uma margem de erro, pode ser dizer que nisso seria a falta de clareza no perfil profissional desses administradores, uma vez que é necessário recorrer a um gestor educacional, o ilógico é que essa premissa não seja levada em consideração e que o administrador não tenha conhecimentos pedagógicos na época de ser designado para essas instituições e ter pouca visão quando se trata de inovações pedagógicas que buscam melhorar o ensino de professores e a aprendizagem dos alunos.

A organização e a gestão educacional não podem permanecer em intenções, nem no modelo artesanal que a caracterizou, mas, pelo contrário, devem partir de decisões direcionadas à melhoria da qualidade educacional e, para isso, é necessário apostar no modelo profissional. Pode ser que o concurso de mérito esclareça ainda mais o perfil daqueles que desejam administrar a educação e alcançar o equilíbrio exposto neste trabalho entre o administrativo e o pedagógico.

Para concluir, é preciso ter em mente que o mundo moderno exige muito mais no nível gestor, novos desafios devem ser enfrentados, em um mundo em que as tecnologias estão disponíveis para todos, em que a demanda educacional e a administração educacional eles ocupam um papel cada vez mais importante.

Referências

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão e Organização Escolar**. IESDE Brasil, 2009.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Apostila. Fortaleza, UEC, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 5. ed. Revisada e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, Heloísa. **Gestão da cultura e do clima organizacional da escola**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Vol. V, série cadernos de

gestão.

MACHADO, Maria Aglaê de Medeiros. **Desafios a serem enfrentados na capacitação de gestores escolares.** Em Aberto, Brasília: MEC/INEP, v. 17, n. 72, p. 97-112, jun. 2001.